



COMPARATIVO DE OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM SANTARÉM-PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017

Lídia Dos Santos Carvalho, Samaroni Brelaz Feitosa e Mirna Brito Malcher Pedroso

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os anos aproximadamente 1,3 milhões de pessoas morrem vítimas da imprudência ao volante. Dos sobreviventes, cerca de 50 milhões vivem com sequelas. Os acidentes de trânsito são os maiores responsáveis por mortes na faixa de 15 a 29 anos de idade; o segundo, na faixa de 5 a 14 anos; e o terceiro, na faixa de 30 a 44 anos. O Brasil aparece em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, atrás da Índia, China, EUA e Rússia. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, entre as principais causas dos acidentes com mortes ocorridos em 2016 estão a falta de atenção, velocidade incompatível, ingestão de álcool, desobediência à sinalização, ultrapassagens indevidas e sono. O objetivo da pesquisa consiste em identificar os números de atendimentos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para acidentes de trânsito ocorridos no município de Santarém-Pá, entre os anos de 2016 e 2017. Trata-se de um estudo documental, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados coletados por meio de planilhas fornecidas pelo SAMU, após autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Santarém e utilização do Termo de Consentimento de Uso de Dados (TCUD). Obteve-se como resultados, o total de 4734 atendimentos para acidentes de trânsito em Santarém, nos anos de 2016 e 2017, sendo que o maior número de ocorrências se deu no ano de 2016, com 3052 registros, seguido de 1682 registros no ano de 2017. O número de atendimentos para acidentes de trânsito envolvendo carro e moto em 2016 foram de 721, seguido de 716 atendimentos em 2017. Registrou-se em 2016, 882 acidentes de moto e 591 em 2017. Relacionado a atropelamentos, em 2016 foram registradas 174 ocorrências, seguido de 156 em 2017. Observa-se que comparando os dados registrados no SAMU, houve considerável diminuição de ocorrências relacionadas a acidentes entre 2016 e 2017, o que não significa dizer que os dados não continuam preocupantes, tornando-se um problema de saúde pública e que necessitam de atenção especial por parte dos órgãos competentes, como corroboram Jakobi e Cruz (2017), quando discorrem sobre a importância de se implantar uma adequada política de trânsito municipal, para uma adequada sistematização, visando possibilitar a transformação da realidade a partir de investimentos na formação do ser humano, evitando perdas econômicas e, principalmente, de vidas.